

Relatório ação Griô.

No dia 21 de novembro de 2015, o Departamento Municipal de Cultura em parceria com o terreiro LogunEdé, os estudantes de História Danilo Serafim e Andre Lima e o produtor cultural Fabio Del Porto, eu Vinicius Daniel (Griô Aprendiz) e Mãe Luziene (mestre Griô) realizamos o Seminário em Cultura Afro Brasileira – Práticas Culturais e Reverência ao Sagrado. Mãe Luziene (mestre Griô) que fez a apresentação dos filhos da casa, mostrando assim a hierarquia da religião, em seguida os demais participantes se apresentaram, a anfitriã fez um canto reverenciando os Orixás e em seguida Luzanira, filha da casa leu um poema sobre os Orixás e depois Rosangela, servidora do Departamento Municipal de Cultura, deu início ao tema o Sagrado Feminino no Candomblé, depois André continuou com o tema e em seguida Mãe Luziene contou um pouco de sua história e sua vivência no candomblé, o papel da mulher e a força da mulher no candomblé. Através da vivência e experiência que a Mãe Luziene adquiriu ao longo da sua vida no candomblé tornando-se assim; uma fonte rica em memória, de práticas do sincretismo religioso, da realidade social do Bairro onde se localiza o terreiro, sendo ela juntamente com seu esposo popularmente conhecido como –Dedé foram os primeiros habitantes do bairro Juca-rosa (Eunápolis Bahia), Mãe Luziene também relatou a respeito da intolerância religiosa por parte de algumas igrejas evangélicas para com as Religiões de matriz Africana, Mãe Luziene conta que, os evangélicos já puseram sal em torno de sua residência diversas vezes, fruto da intolerância religiosa, prática criminosa de perpetuação do preconceito. Alguns dos participantes presentes, entre os quais estudantes universitários, fizeram algumas propostas: convidar vereadores e dessa forma cobrar que o legislativo crie leis que garantam o reconhecimento da cultura afro-brasileira e também o reconhecimento e respeito às religiões de matriz africana e dessa forma buscar amenizar a intolerância com os cultos afros na cidade, em seguida foi levantado outras problematizações a respeito do zelo pela memória do candomblé, devido ao crescimento do consumo de acarajé em todo país, as mesas de acarajé não são de uso exclusivo das Baianas, Especificamente na cidade de Eunápolis alguns evangélicos querem mudar o nome do acarajé para bolinho de Jesus, tal mudança seria um desrespeito com a cultura e tradição do candomblé, assim será levada à câmara de vereadores o projeto de lei que sendo aprovado proibirá a substituição do nome do acarajé para bolinho de Jesus ou qualquer outro nome, tendo assim o objetivo de zelar pela memória da religião. Outra questão levantada foi promover mais encontros, convidar mais pessoas, de outros terreiros, professores, coordenadores e estudantes, usar outras estratégias de convite para que pessoas de outras casas de axé participem dos encontros. Após isso O Seminário teve um intervalo para almoço, que foi servido no terreiro por mãe Luziene. Após o almoço o tema em

pauta foi: A ligação do candomblé com o meio ambiente e o cuidado em não poluir rios e florestas nas entregas de ebós (do iorubá ẹbọ, oferta ou oferenda— é uma oferenda das religiões de matriz africana dedicada a algum orixá). Mãe Luziene e Danilo que além de ser estudante de história é iniciado no culto aos Orixás, falara a respeito do cuidado que o povo das casas de candomblé precisam ter em não deixar o lixo nesses espaços, recolher o material descartável. Em seguida fomos conhecer o quintal do terreiro, na verdade uma pequena reserva florestal, onde mãe Luziene cultivava e cuida de árvores e plantas sagradas dentro do culto aos Orixás, ervas medicinais, plantas de poder. O seminário teve o encerramento com as colocações finais de todos os presentes e a comissão que ficou de convidar mais pessoas a participarem da comissão de organização do próximo encontro em seguida Mãe Luziene fez um canto aos Orixás e Luzanira filha da mãe Luziene leu um texto para reflexão final.

Relator – Vinicius Daniel Fonseca Alves.